

Este trabalho objetivou verificar a viabilidade da técnica de estaquia em cinco espécies de Myrtaceae: *Eugenia uniflora* L. (pitangueira), *Eugenia involucrata* (cerejeira-do-rio-grande ou cerejeira-do-mato), *Myrciastes pungens* (guabijuzeiro), *Eugenia brasiliensis* (grumixameira) e o *Psidium cattleianum* (araçazeiro). As estacas herbáceas das cinco espécies foram coletadas em novembro de 2010 de plantas matrizes de três anos de idade cultivadas em casa de vegetação, selecionadas quanto ao seu comprimento (aproximadamente 5cm), sendo mantidas duas metades de folhas opostas na porção superior de cada estaca. Na base das estacas realizou-se um corte em bixel e imergiu-se estas bases por 10 segundos em soluções de auxinas. Foram testadas quatro doses de solução hidroalcoólicas de ácido inolbutírico (AIB): 0, 1000, 2000, 3000, 4000mg.L<sup>-1</sup>. Dessa forma, avaliou-se 25 tratamentos a partir de dois fatores (espécies e doses de AIB), com 10 estacas por tratamento com quatro repetições. Após os tratamentos, as estacas foram implantadas em bandejas multicelulares com 50 células de 120cm<sup>3</sup> cada, preenchidas com casca de arroz carbonizada. O experimento foi mantido com nebulização intermitente, com umidade relativa de aproximadamente 90% e temperatura média de 21°C durante o período do experimento (novembro de 2010 a março de 2011). Após 120 dias da instalação do experimento avaliou-se o percentual de enraizamento e de calogênese das estacas. Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias diferenciadas estatisticamente pelo teste de Duncan (P>0,05) ou análise de regressão. Os maiores percentuais de enraizamento foram observados em pitangueira na ausência de AIB (55%), seguido do araçazeiro na dose de 4000 mg.L<sup>-1</sup> AIB (50%), da grumixameira na dose de 3000 mg.L<sup>-1</sup> AIB (37,5%), do guabijuzeiro na dose de 2000mg.L<sup>-1</sup> AIB (35%) e da cerejeira-do-mato na dose de 1000 mg.L<sup>-1</sup> AIB (17,5%). A única espécie que apresentou calogênese significativa foi a grumixameira especialmente nas doses de 0 e 4000 mg.L<sup>-1</sup> AIB.